

# NOTA PAROLA

---

**Por Zé Rancheiro**

Depois de uns anos passados  
Voltam as «Janeiras» p'rá rua.  
A cantar nos seus trinados  
A laracha, nua e crua.

Os Bombeiros Voluntários  
No seu sacrificio modesto,  
Continuam como sempre  
A dar o corpo ao manifesto.

O pinguinho, é que não chega,  
P'ros pneus, e p'ras mangueiras,  
Para ver se arranjam verba  
Vêm p'rá rua com as «Janeiras»

Certos de que os Vianenses  
Tocados nos seus corações  
Lhes darão o tal pinguinho,  
Com que se compram os melões.

E assim, apresentados,  
Estes bonitos Meninos,  
Vamos passar em « Revista »  
Os assuntos cidadãos.

Viana de lá, para cá,  
Continua a ir p'rá frente,  
Embora não seja essa  
A opinião d'algunha gente.

Há muita coisa projectada,  
E outras à ESPERA de vez.  
Devagar se vai ao longe,  
Diz um adágio português.

Se as obras fossem feitas  
Aos gostos de toda a gente,  
Mais impostos? Deus nos livre,  
Nem a coisa ia p'rá frente.

Já temos a Transcolvia,  
Que em toda a cidade se move.  
Quando há Sol, anda vazia,  
Só se enche, quando chove.

Quando fôr p'ros arrabaldes,  
Como está anunciado,  
Quando fôr dia de feira  
Tem de levar atrelado.

Aquele estribo, p'ra subir,  
E das coisas mais modernas,  
Em qualquer sitio que pára  
É uma ginástica p'ras pernas.

Mas dá novo aspecto à cidade,  
E um certo movimento,  
Foi um gesto de Bairrismo  
Que merece reconhecimento.

Fez-se o Quartel da Polícia,  
Baixinho, e atarrecado,  
Parece um Buda Chinês,  
Barrigudo e assentado.

O estilo é todo amarelo  
De puro traço asiático  
E no fim apareceu aquilo  
Um galheteiro de Plástico.

Temos o Palácio da Justiça.  
Obra de grande «Cartel»...  
Se tivesse mais um andar  
Que rica coisa «Pró Hotel»...

A figura com as balanças  
Que outrora não via nada  
Está sem a venda nos olhos  
P'ra ver assentar a espada.